



Char da Biosfera

Revista Trimestral / nº2 / abril 2012



Nota Editorial



Com este seu segundo número, a revista Olhar da Biosfera já é um dos companheiros habituais da juventude do Concelho de Santana, um Concelho muito atento às questões ambientais e que viu premiado esse cuidado com o reconhecimento internacional que teve ao tornar-se Reserva Mundial da Biosfera.

Nesta revista terão a oportunidade de verificar que Santana olha para si própria de uma forma integrada, procurando valorizar não só o seu património natural e a preservação do seu ambiente, mas também os valores da sua cultura popular, que pretende preservar e potenciar.

Esta preocupação não esquece, também, os laços que unem os seus munícipes, jovens e menos jovens, a familiares que se encontram espalhados pelo mundo e que desejam

manter o seus laços com a terra que os viu nascer, colaborando e participando, das mais diversas formas, no seu desenvolvimento.

Dar valor a estes laços, dar a importância devida à cultura popular, preservar o ambiente, até de formas bem pouco habituais como é a de cuidar da qualidade do seu céu noturno (sabia que Santana tem um dos melhores locais do hemisfério norte para a observação astronómica?), num todo orgânico e estruturado é uma ambição notável que a revista Olhar a Biosfera procura levar a todos, porque é da compreensão e da colaboração de todos que resultará o seu sucesso.

BOA LEITURA!

José Manuel Castanheira Costa - Reitor da UMA



UNIVERSIDADE da MADEIRA

A Nossa Universidade

www.uma.pt

Ficha técnica

Edição:

Terra Cidade
Sítio do Serrado
9230-116 Santana

Contactos:

Tel.: 291 570 202
Fax: 291 570 211
e-mail: geral@terracidade.com

Conceção Gráfica:

Terra Cidade, EEM

Redação de textos:

Terra Cidade, EEM
José Manuel Castanheira Costa
Pedro Augusto
Luís Paixão
Direção Regional de Florestas
Cláudia Silva
Adelino Ornelas
Centro Social Municipal da Silveira
Duarte Pontes
Bernardino Ornelas

Fotografia:

João Andrade
Albertina Branco
Escola B+S Bispo D. Manuel Ferreira Cabral
Jornal da Madeira
Terra Cidade

Nº 02 - 2012

Data: Abr./Mai./Jun.

Impressão:

Eco do Funchal

Tiragem: 1500 exemplares

Distribuição: Gratuita

Redigido tendo em conta o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (Diário da República nº 193, Série I - A, págs. 4370 a 4388)

Índice

Conhece a Reserva onde Vives!

Congresso da Rede Mundial de Reservas da Biosfera em Menorca
O Observatório de Estrelas da Achada do Teixeira
A Escultura da Biosfera
REDBIOS

4

5

A Nossa História

A Festa dos Compadres ao longo dos tempos

6

O Meio Ambiente

O que é o Pedestrianismo?
Tutorial - Cestinha de Páscoa

7

Aprende a Cultivar

Curiosidades - Horta Familiar
Mosca da Fruta

8

Especial de Época

O Carnaval de ontem e de hoje
Festa dos Compadres 2012

9

À Conversa com...

Albertina Branco

10

Santana lá fora

AESML- Associação Empresarial Santana Madeira Londres
Internacionalização da Reserva Mundial - "SANTANA MADEIRA BIOSFERA"

11

A Tua Escola

Trilhando Percursos... (Escola B+S Bispo D. Manuel Ferreira Cabral)

12

Diverte-te com a Palhinhas

A Carta do Amigo
Os Teus Trabalhos
Na Cozinha com A Palhinhas - Malassadas "Bombas"
Os Teus Jogos
Parabéns! - Aniversariantes Escola B + S Bispo D. Manuel Ferreira Cabral

13

14

15

Destaques:



Observações celestes



A Festa dos Compadres ao longo dos tempos



O que é o Pedestrianismo?



À Conversa com Albertina Branco



Trilhando Percursos...
(Escola B+S Bispo D. Manuel Ferreira Cabral)

Congresso da Rede Mundial de Reservas da Biosfera em Menorca

A Reserva Mundial da Biosfera Santana Madeira participou nos dias 13-15 de fevereiro, em Menorca, na criação da Rede Mundial de Reservas da Biosfera em Ilhas e Zonas Costeiras. Estiveram presentes representantes das reservas da biosfera da Ilha de Jeju (República da Coreia), Menorca, Shinan Dadohae (República da Coreia), St. Kitts and Nevis (Caráibas), Yakushima (Japão), Ilhas Komandorskiye (Rússia), Ilhas Siberut (Indonésia), Palawan (Filipinas), Ilhas Juan Fernández (Chile), Ilhas do Golfo da Califórnia (México), Lanzarote, Fuerteventura, Gran Canaria, La Palma, sendo Santana a representante portuguesa. Estiveram também representantes da República da Coreia, do Organismo Autónomo dos Parques Nacionais do Ministério da Agricultura, Alimentação e Meio Ambiente de Espanha bem como a Divisão de Ecologia e Ciências da Terra da UNESCO.

Esta rede mundial terá duas sedes técnicas para liderar esta rede: uma em Jeju orientada para os temas das alterações climáticas e outra em Menorca orientada para o tema do desenvolvimento sustentável. O primeiro trabalho já a executar é a elaboração de uma publicação de boas práticas em reservas da biosfera insulares e costeiras com a colaboração das reservas da biosfera participantes no congresso. A apresentação formal desta publicação será feita no Congresso Mundial de Conservação que terá lugar de 6 a 15 de setembro de 2012 em Jeju.

Terra Cidade



1. Estrelas durante a rotação da terra | 2. enxame de estrelas | 3. Saturno | 4. Telescópio construído por um aluno do curso de Astronomia da UMa

Observações celestes

A Astronomia é a ciência que estuda os astros. Não é preciso gastar dinheiro para se iniciar nesta ciência: bastam os olhos! Com estes podemos ver a Lua, o nosso satélite natural, e também cinco planetas: Mercúrio, Vénus, Marte, Júpiter e Saturno. Apenas para ver o Sol precisamos de um filtro especial. Num local bem escuro, como nas serras de Santana, conseguimos ver mais de quatro mil estrelas. Estas definem constelações, uma forma imaginária de as organizar. São famosas Orion, Cassiopeia e a Ursa Maior. A Ursa Menor contém a Estrela Polar, que nos indica o norte. Todas as estrelas, como o Sol durante o dia, parecem girar em torno da Estrela Polar (porque a Terra roda). Podemos usar programas de computador gratuitos para ver como é o céu em qualquer lugar da Terra, a qualquer dia e hora (por ex. <http://www.m31.spb.ru/StarCalc/files/sc572en.zip>).

Depois de conhecer bem o céu, de saber identificar os planetas, chega a hora do passo seguinte: a exploração com binóculos. Estes permitem "passear" pelas crateras e mares da Lua, ver os satélites de Júpiter e Saturno; os anéis de Saturno (imagem 3); enxames de estrelas (conjuntos com milhares ou milhões delas - imagem 2). É um regalo especial "passear" pela Nossa Galáxia, a Via Láctea, num local bem escuro à noite.

Só se aconselha a utilização de um telescópio depois de um bom conhecimento do céu a olho e com binóculos. É que este instrumento, que só foi inventado há 400 anos, amplia tanto que se não soubermos para onde apontar... não serve para nada! Então, entramos na Astronomia sem limites: porque o telescópio é tão grande em diâmetro (que é o mais importante) quanto pudermos pagar... Mas até um telescópio modesto mostra os planetas Urano e Neptuno, bem como os seus satélites; galáxias e nebulosas. Com um filtro especial, podemos até ver manchas escuras no Sol! Na Universidade da Madeira, já construímos um com 20cm de diâmetro que saiu num selo postal (imagem 4)!

Para um astrónomo amador a sério, a fase posterior será obter imagens destes objetos todos pelo telescópio. Hoje em dia os mais versáteis detetores chamam-se CCDs. Acoplados a um telescópio são capazes de fabulosos feitos, nas mãos de astrónomos amadores experimentados.

E Santana tem mesmo entre os melhores locais do mundo para se observarem objetos celestes! É uma nossa obrigação não desperdiçar este recurso...

Pedro Augusto - Presidente do Grupo de Astronomia da UMa





Esboço, escultura e maquete da Biosfera

A Escultura da Biosfera

Foi inaugurada, no passado dia 25 de março, a escultura da Biosfera. Feita em betão branco, está colocada junto à igreja matriz da cidade de Santana.

Quando a viste pela primeira vez, fizeste algumas perguntas: Como foi feita? Que significam as suas formas? Já sei que ficaste curioso. Já respondo!

Fiz um pequeno desenho, um esboço, um estudo como dizem os artistas. Seguidamente, modeliei em barro essa ideia desenhada. Assim nasceu a maquete em gesso, uma pequena escultura. Tudo isto é o projeto da escultura que é utilizado para ampliar para o seu tamanho real que observaste junto à igreja.

Mas como é feita a escultura? Já explico!

Primeiro, é feita em barro, muito barro...Depois, o molde é executado em gesso. Finalmente, colocamos o betão branco nesses moldes e a escultura que estava em barro, transformou-se em betão, graças ao trabalho de três técnicos vindos do Porto.

Sei que é difícil entender todo este processo. Pede aos teus professores de Educação Visual, para exemplificarem na sala de aula.

Vamos ao significado dos elementos que observaste na escultura. A forma esférica representa o planeta Terra. A figura feminina simboliza a vida, a natureza, a paisagem. Ela é percorrida por pequenas plantas. Imagina a deusa Terra que luta por um lugar sem poluição, com muita vegetação, com ar puro.

Observaste a água na base da escultura? Como sabes, a água é a principal fonte da vida. Se queremos defender a vida do Planeta Terra, as águas dos mares, dos ribeiros, das levadas e das nascentes não podem estar poluídas.

Uma escultura também pode falar, estando silenciosa.

A Escultura da Biosfera segreda-te aquilo que não podes esquecer: DEFENDER A NATUREZA, É DEFENDER A VIDA!

Luís Paixão - Escultor

Teve lugar em Santana, de 21 a 25 de março, a *X Reunião da REDBIOS – Rede de Reservas da Biosfera do Atlântico Este e Macaronésia*, cuja temática abordada foi “Turismo Sustentável em Ilhas – Reservas Insulares”. Esta reunião contou com a presença do Comissário da UNESCO, Dr. Miguel Clusener-Godt, que procedeu à entrega do galardão à reserva. Fizerem ainda parte representantes de Cabo Verde, Bissau, Príncipe, Canárias, Açores, Comissão Nacional e Governo de Espanha, bem como o presidente do Instituto de Turismo Responsável – ITR.

Esta reunião projetou o futuro desta Rede de Reservas da Biosfera identificando formas e iniciativas de encarar os desafios do desenvolvimento sustentável, das regiões e países a que pertencem. A orientação para a valorização dos ativos que distinguem estes lugares, como a conservação dos recursos naturais, a utilização sustentável e orientada para o respeito da cultura, tradição, foram outras das conclusões retiradas.

Aquando da realização destas atividades foi ainda proporcionado um concerto da Orquestra Clássica da Madeira, no Parque Temático da Madeira, bem como a inauguração de um monumento à Biosfera, nova centralidade junto à igreja matriz de Santana, que pretende retratar o que o escultor Luís Paixão quis deixar como um outro lema da Reserva: “DEFENDER A NATUREZA, É DEFENDER A VIDA!”

Terra Cidade



A Festa dos Compadres ao longo dos tempos

No passado mês de fevereiro comemoramos a Festa dos Compadres, evento do qual muitos de vós fizeram parte, quer através das escolas quer através dos grupos culturais, ou simplesmente para assistir. Se calhar, já se aperceberam que o nosso carnaval é um pouco diferente dos carnavais organizados nos outros locais. E sabem porquê? Porque este evento começou por ser organizado pelo povo e para o povo, como uma forma de aliviar o espírito da dureza do quotidiano nos campos, e era também nestes dias que aproveitavam para criticar tudo o que achavam que estava mal a nível social e político em geral.

Pelo que sabemos, este evento teve origem com base no almanaque açoriano o *Camponês*. Este almanaque dava informação útil aos agricultores, pois mencionava quais as melhores épocas para as sementeiras e para as colheitas, tendo em conta as várias fases da lua, que influenciam as plantações. Nesse almanaque também constavam alguns costumes açorianos, como a celebração de dias especiais. Alguns dos dias destacados eram o “Dia dos Amigos”, “Dia de Amigas”, “Dia de Compadres” e “Dia de Comadres”. Em Santana, começaram a comemorar os “Dias de Comadres” e os “Dias de Compadres”. Como vocês sabem, os nomes compadre e comadre são aplicados à relação que existe entre os vossos pais e os vossos padrinhos. Mas em Santana, também se tratam por “compadres” e “comadres”, todos aqueles que têm uma boa relação de amizade. Vocês podem, por exemplo, tratar por compadre ou comadre os vossos amigos.

No “Dia das Comadres” os compadres (um grupo de homens) juntam-se para preparar o dia. Fazem uma “comadre”, elaboram umas quadras satíricas e organizam o percurso que vão fazer. Ao longo dos tempos, estas comemorações têm sofrido algumas alterações e os compadres têm aproveitado os meios de comunicação para provocar as comadres. Não sei se tiveram a oportunidade de ouvir, mas este ano, na rádio local, os compadres dedicaram várias músicas às comadres e, ainda elaboraram uma canção especialmente dedicada à “comadre”. No “Dia dos Compadres” as comadres vingam-se, e também elaboram um “compadre”, fazem-lhe uma canção e passeiam-no pelas ruas da cidade para expor as suas atitudes vergonhosas. Em ambos os dias, tudo serve de motivo de gozo entre compadres e comadres.

Para além dos bonecos que caricaturavam o compadre ou a comadre escolhida, eram elaboradas quadras dirigidas à pessoa, sem fazerem referência ao nome, tal como acontece ainda hoje. Devem ter tido oportunidade de observar alguns destes bonecos pendurados nas ruas da cidade. Como manda a tradição, os bonecos são feitos, em segredo, à imagem de um membro da população ou de uma figura política.

Ao falarmos com algumas pessoas que tinham, e ainda têm, o hábito de participar nestas atividades, não conseguimos apurar ao certo nem quando, nem onde se realizaram pela primeira vez, pois não reúne consenso entre os participantes, e não se lembram muito bem das datas. Também, ninguém se consegue lembrar de tudo ao pormenor! Sabemos que terá tido origem nos anos 50 do século passado, quando um grupo de homens encontrou um “compadre” pendurado numa árvore. Os compadres, descontentes com a brincadeira das comadres, retiraram o boneco da árvore e decidiram fazer uma “comadre” para se vingarem. Não se limitaram a fazer a boneca e pendurá-la. Pegaram num carro e fizeram um passeio pela freguesia para mostrar a “comadre”. Depois organizaram um funeral seguido de uma banda de músicos para acompanhar o “cortejo fúnebre” da “comadre”. A forte rivalidade existente entre homens e mulheres estiveram na base destas disputas.

Ao longo dos anos, estas manifestações foram-se mantendo até darem origem à *Festa dos Compadres*, ainda um pouco diferente daquilo que conhecemos hoje. Este grupo de compadres que organizou o cortejo fúnebre é se calhar quem mais contribuiu para que a *Festa dos Compadres* seja como a conhecemos hoje. Depois deste desfile, os compadres e as comadres começaram a juntar-se, todos os anos, para fazer o cortejo pelas ruas da vila. Inicialmente, o cortejo serviu para surpreender a população local e aos poucos as pessoas de fora começaram a vir assistir a esta manifestação. Depois do cortejo, faziam um julgamento onde os crimes dos “compadres” eram julgados. A sentença era dura: abriam uma cova e pegavam fogo aos bonecos. Ainda hoje se mantém o julgamento dos Compadres e a queima, depois de decidida a sentença.

Gradualmente, o cortejo e a sentença foram crescendo, preservando a forte componente etnográfica, onde os grupos desfilam com temas ligados às atividades e aos costumes locais. Daí que seja importante manter a organização deste evento, mas é ainda mais importante que todos vocês participem e saibam o que é e como surgiu a Festa dos Compadres, pois um dia mais tarde, serão vocês que terão de manter vivas as tradições de Santana.

Como podem verificar, este evento, ao contrário de grande parte dos outros, surgiu exclusivamente da vontade da população e até aos anos 80 manteve-se apenas organizado pela própria população. Na nossa pesquisa obtivemos um relato interessante. Houve um senhor que nos disse que, até nos meados dos anos 80, havia uma comissão responsável pela organização e alguns dos seus membros passavam pelas casas a pedir a colaboração dos habitantes para a realização do cortejo da Festa dos Compadres, pelo menos para o fogo de artifício. O que achamos interessante é que também os emigrantes colaboravam para a festa. Só a partir de meados dos anos 80 é que a Câmara Municipal, ao notar que a população estava a perder o interesse, assumiu a organização do evento, para garantir que a tradição não se perdia. Assim, até hoje, a Câmara Municipal de Santana e, desde 2010, a Empresa Municipal Terra Cidade têm organizado a Festa dos Compadres e têm apoiado todos os grupos que queiram participar.

Cláudia Silva - Terra Cidade



Julgamento dos Compadres - 1971



Carro alegórico “Casa Típica de Santana” - 1980



Julgamento dos Compadres - Lírios do Norte - 1993



Carro alegórico - Lírios do Norte - 1996



Carro alegórico - Lírios do Norte - 1999



Caixa Geral de Depósitos

Agência de Santana



PR 9 Levada do Caldeirão Verde

O que é o Pedestrianismo?

O pedestrianismo não é mais do que o desporto dos que andam a pé! É uma atividade não competitiva, praticada ao ar livre, por amplas camadas da população, essencialmente em ambientes naturais, onde são promovidas a descoberta e o contacto com a natureza, permitindo uma aproximação com as tradições e costumes locais.

Pelo facto de ser praticado em plena natureza, incentiva a observação do espaço, permitindo uma maior interação entre o conhecimento dos valores naturais, tais como a fauna, a flora, a geologia, etc., e a sensibilização ambiental, o que contribui para a promoção do seu respeito e admiração.

O que define o pedestrianista ou caminhar é o facto de caminhar pelo prazer de caminhar, contemplar o entorno paisagístico, desfrutar da natureza, observar a paisagem, conhecer a riqueza cultural dos lugares e estabelecer contacto com a população.

A diferença entre o pedestrianismo e outras atividades similares é o facto deste decorrer por caminhos previamente sinalizados com marcas e códigos internacionalmente conhecidos e aceites.

Estes caminhos, chamados de percursos pedestres podem ser de três tipos, os chamados de Pequena Rota, os de Grande Rota e os Percursos para Todos:

- Os de Pequena Rota – sigla PR – compreendem distâncias inferiores a 30 km de extensão ou menos de um dia a percorrer e são sinalizados a amarelo e vermelho.

- Os de Grande Rota – GR – têm mais de 30 km de extensão ou precisam de mais de uma jornada para os percorrer e são sinalizados a branco e vermelho.

- Os Percursos para Todos - PJoel - podem ser usados por todas as pessoas, até mesmo pelas possuidoras de incapacidade motora e visual.

Na Região Autónoma da Madeira, os percursos pedestres recomendados são todos de Pequena Rota (PR) e as marcas de campo utilizadas são as seguintes:



Perante a especificidade do património histórico e cultural como é o caso das “levadas” e veredas; as potencialidades naturais e climáticas; a grande riqueza de fauna e flora; a facilidade de acesso a locais de extrema beleza e cuja paisagem natural característica da Floresta Laurissilva é Património Mundial Natural pela UNESCO, a oferta de percursos pedestres na Região Autónoma da Madeira, e em particular no concelho de Santana, é muito diversificada.

Assim sendo, a criação da rede de percursos pedestres recomendados da Região Autónoma da Madeira, não só permitiu a proteção e valorização do património natural e cultural ligado aos “caminhos tradicionais”, como também reforçou o conceito de Turismo de Pedestrianismo, aproveitando o seu potencial económico para o desenvolvimento local.

O verdadeiro conhecimento do património natural e cultural de Santana, passa impreterivelmente pela descoberta dos surpreendentes percursos pedestres que o concelho tem para oferecer, quer por húmidas veredas como o PR 11 Vereda dos Balcões (Ribeiro Frio – Balcões) e PJoel Queimadas (Pico das Pedras - Queimadas), pelas fantásticas levadas como o PR 9 Levada do Caldeirão Verde (Queimadas - Caldeirão Verde - Caldeirão do Inferno), PR 18 Levada do Rei (Quebradas – Ribeiro Bonito); quer pelos serpenteantes caminhos que acompanham as grandiosas montanhas e os profundos desfiladeiros da Ilha, como o PR 1.2 Vereda do Pico Ruivo (Achada do Teixeira - Pico Ruivo) e o PR 1.1. Vereda da Ilha (Achada do Teixeira – Ilha).

O conhecimento deste riquíssimo património conduzirá a uma maior consciencialização e compromisso entre a preservação do espaço público natural e a dinamização do turismo, tendo como base um desenvolvimento sustentado e a potencialização de uma verdadeira eco economia.

Direção Regional de Florestas



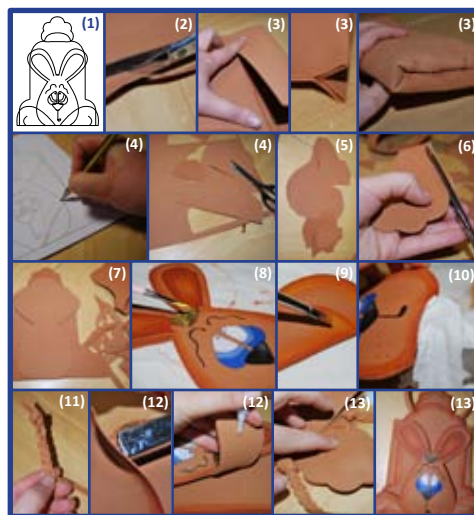
Cestinha de Páscoa

Material: 1 folha EVA A2, lápis, tesoura, cola-tudo, agrafador, tintas, algodão ou papel higiénico e uma fita ou rafia.

Confeção:

1. Faz download do molde da cestinha no blog da Palhinhas e imprime numa folha A4;
2. Corta 3 tiras com 5mm de largura da folha EVA;
3. Faz a tua bolsinha, com um rectângulo de 20x32cm. Basta colares as bordas e virares do avesso.
4. Decalca os moldes sobre a folha EVA separadamente e corta-os;
5. Deita cola nas bordas das patas, cabeça e rabo (deixando sempre uma abertura sem cola) e cola-as sobre a folha de novo;
6. Corta as peças pelo rebordo das que colaste anteriormente;
7. Agora que já tens todas as partes que precisas podes começar a pintar o teu coelhinho;
8. Escolhe as cores que preferires e pinta o Rosto do teu coelhinho;
9. Consoante a cor que escolheste da tua folha EVA, pinta os rebordos de um tom mais escuro para conseguires volume;
10. Depois das patas, cabeça e rabo estarem secas, enche-as com o papel higiénico ou com o algodão, de forma a ficarem volumosas e fecha-as com cola;
11. Com as 3 tiras de EVA que cortaste faz uma trança (alça da cestinha);
12. Agora é só montares a tua cestinha:
 - a) Começa por colar o corpo à bolsinha;
 - d) De seguida, fixa a alças com um agrafador entre as duas peças anteriores;
 - c) As patas são coladas na parte inferior do corpo e a cabeça por cima destas;
 - d) Por fim é só colares o rabo.
13. Para fechares a bolsinha basta com uma tesoura fazeres alguns furos à volta do rebordo da mesma, passares uma fita e dares um laço.

Já está, a tua cestinha de Páscoa está pronta!



Curiosidades:

HORTA FAMILIAR

Num terreno podemos instalar uma horta familiar destacando áreas para facilitar os diferentes trabalhos. Reservamos uma área para sementeiras e outra para o cultivo. Serão ainda indispensáveis duas áreas de apoio: uma para arrecadação – casa das alfaías e outra para elaboração do composto.

A área de sementeira ocupa em geral 1% da área total e deverá ficar num local alto, podendo ser um canteiro ou eventualmente um pequeno estufim construído para o efeito, com cobertura contra sol e chuvas fortes.

As sementes hortícolas, de modo geral, são pequenas e exigem cuidados especiais durante a germinação como solo peneirado rico em nutrientes, regas diárias, sol indireto e profundidade correta de sementeira. As mudas podem ser produzidas em caixotes, caixas de esferovite, em copos de plástico ou ainda num canteiro previamente preparado. Utiliza-se terra limpa de doenças e sementes de outras ervas ou misturas com turfa para evitar doenças e competição. Devemos dar preferência a solos arenosos, onde a germinação das sementes é mais fácil e evita-se o encharcamento. As plantas serão transplantadas quando tiverem as folhas definitivas e raízes desenvolvidas.

Convém evitar uma sucessiva plantação da mesma cultura assim como plantas da mesma família. A rotação reduz a chance de aparecerem doenças e pragas e possibilita um melhor aproveitamento dos nutrientes disponíveis. Uma boa sequência a ser utilizada é: folha, raiz, flor, fruto (exemplo: alface, cenoura, brócolo, beringela).

Eis alguns utensílios/materiais indispensáveis numa horta familiar: enxada, pá, ancinho, sacho, transplantador manual, carrinho de mão, balde, regador completo, mangueira com pistola de rega ou sistema de irrigação, tesoura de podar, barbante ou arame, tabuleiros de sementeira, copos de plástico, vasos ou sacos de plástico e pulverizador de dorso.

Adelino Ornelas - Eng. Agrónomo



Moscas da Fruta

Mosca da Fruta

A mosca da fruta ou mosca do mediterrâneo é um insecto da família *Tephritidae* que está muito difundida na zona do mediterrâneo e Ilha da Madeira. Atualmente, esta praga é responsável pela maior parte das quebras nos rendimentos dos agricultores principalmente os que se dedicam ao cultivo de fruteiras. Após acasalar, a fêmea faz as suas posturas, preferencialmente, nos frutos de polpa carnuda (ameixa, anona, pêsego, figo, pera, maçã, damasco, citrinos, dióspiro, kiwi, cereja, etc.). Esta praga de tamanho inferior ao da mosca doméstica apresenta cores vivas, cabeça amarela com uns olhinhos verdes (ocelos), tórax cinzento e numerosos pelos grandes. O abdómen possui linhas transversais amarelas e cinzentas e as patas são amarelas. A fêmea é ligeiramente maior do que o macho e apresenta um abdómen cónico que termina num órgão forte e pontiagudo interveniente no mecanismo da postura designado ovíscapto.

Sendo um insecto, sofre transformações ao longo da sua vida designadas de metamorfoses. Cada mosca fêmea na fase adulta põe no interior de vários frutos cerca de 350 ovos. Destes irão eclodir as larvas, de carácter devorador, que ao se alimentarem escavam galerias na parte carnuda e succulenta do fruto (mesocarpo). Estas depois hibernarão no solo na fase de pupa e passado algum tempo aparecem as novas mosquinhas.

CICLO DE VIDA DA MOSCA DA FRUTA *Ceratitis capitata* (Mosca do Mediterrâneo)

(10°C - 12°C) T_s Desenvolvimento ≤ T (33°C) : Temperatura ótima 32°C → 7 gerações/ano

Adulto (4-5mm)	—	Pré-oviposição Proteína + Hidratos de Carbono	Oviposição (ovos brancos) Nos frutos	—	Larvas (Estragos nos frutos) (7-8mm)	— (Saltam)	Pupa (Pupário)	—	Novo Adulto (60 dias)
Mosca da fruta	Acasalamento (T≥16-8°C)	(10-12 dias)	Postura (300-400 ovos) (6-8 ovos/fruto) (T≥16°C)	Incubação (2-4 dias)	(11-13 dias) (T=25°C)	(24 horas)	Hibernação no solo	Ecloração (9-12 dias)	Mosca da Fruta

As incisões realizadas pelas fêmeas aquando da postura e a posterior destruição da polpa durante o desenvolvimento das larvas originam uma má apresentação e apodrecimento dos frutos conduzindo a uma perda total das produções.

Meios de controlo

A população de moscas do mediterrâneo pode diminuir:

- se eliminarmos grande quantidade de plantas hospedeiras como por exemplo as tabaqueiras que com os seus frutos disponibilizam alimento numa época de relativa escassez;
- se retirarmos das plantas a fruta à medida que ela amadurece e se destruímos todos os frutos caídos através da recolha ou de uma mobilização do solo;
- se for feita esterilização de machos em laboratórios e a sua distribuição pelas explorações para dificultar a fertilidade dos ovos nos acasalamentos;

Uma outra técnica eficaz, baseada também no facto de as fêmeas necessitarem de proteína e hidratos de carbono para a maturação dos ovos antes de procederem à postura (oviposição) nos frutos, consiste em capturar estes insectos utilizando armadilhas iscadas colocadas no interior da copa das fruteiras, preferencialmente no lado Sul.

Antes de pendurar a armadilha na fruteira, o usuário deve abastecer a armadilha com a isca, frequentemente constituída por substratos atrativos que fornecem esses nutrientes, tais como exsudados de frutos, frutos em fermentação, néctares, melaços e sumos estragados etc. que servirão de chamariz às moscas acasaladas.

Existem produtos à venda no mercado como o Biolure Unipak e Iscos de "Trimedlure".

Em situações de ataques extremos podemos, eventualmente, utilizar substâncias químicas como a lambda-cialotrina por exemplo para combater esta praga.

Adelino Ornelas - Eng. Agrónomo



Madeira Agrícola - e-mail: madeira.agricola@gmail.com | Tlf.: 291570 212 | Tlm.: 963 247 223
Terra Cidade - e-mail: geral@terracidade.com | Tlf.: 291 570 202 | Fax: 291 570 211 | Morada: Sítio do Serrado, 9230-116 Santana



Participação dos Centros Sociais Municipais no cortejo folião da *Festa dos Compadres* 2012

O Carnaval de ontem e de hoje

A *Festa dos Compadres* teve início na década 60, com uma brincadeira de um grupo rural. Acontecia duas semanas antes do Dia do Entrudo, a quinta-feira das Comadres, os homens juntavam-se e faziam bonecas - as Comadres, penduravam-nas enforcadas nas árvores e davam fogo de assobio, as comadres respondiam com foguetes. A próxima quinta-feira, a dos Compadres, as mulheres reuniam-se e faziam os bonecos - Compadres, penduravam-nos nas árvores, durante a noite, para não serem descobertas. Este dia era vivido com simplicidade e com humor. As mulheres tinham um pouco de liberdade para brincar e zombarem dos compadres. Durante o dia, as comadres davam foguetes de assobio e os compadres respondiam também com foguetes. À noite, as comadres faziam ainda o enterro do compadre, metido num caixão, acompanhavam-no e davam a volta à vila. Ao chegarem à Câmara Municipal de Santana, era lida a sentença pela "rádio Moscovo", e finalizavam queimando-o. Esta euforia alastrou-se por vários sítios do Município de Santana.

Outra tradição, a elaboração de versos sobre os compadres e as comadres, feitos por algumas pessoas, que em forma de brincadeira espicaçavam uns e outros. Havia risadas, piadas e chacotas só para irritar os rivais, por exemplo se no dia da comadre chovia os compadres gozavam-nas, chamavam-nas de "mijonas" e vice-versa. Tinham ainda o hábito de fazerem um almoço reforçado - um cozido e bolos do caco, para acompanhar com a carne gorda do porco. No dia do Entrudo - dia de Carnaval: as pessoas juntavam-se e disfarçavam-se com roupas velhas, pintavam a cara com ferrugem e, ao cair da noite, iam em grupo à casa dos vizinhos pedir malassadas, a iguaria típica da época.

Atualmente, a festa dos compadres é bonita e divertida, no cortejo etnográfico juntam-se as Freguesias, e participam nos cortejos com carros alegóricos, que retratam os costumes e tradições do nosso povo, como a poda da vinha, plantação das sementes e inhame, apanha do trigo, confeção da sopa de trigo e das malassadas e matança do porco. O cortejo folião é engraçado e bonito, em que participam as escolas e os centros sociais municipais de Santana. Para muitos de nós, foi a primeira vez que tivemos a oportunidade de participar nos cortejos e gostamos muito. São feitos também os tradicionais bonecos, que enfeitam as ruas de Santana, e usam a sátira para retratar a realidade social.

Nestes dias, nosso Centro Social, elaboramos os compadres e confeccionamos as malassadas.

Ília Ribeiro, Maria Marques Luís e Maria Andrade
Utentes do Centro Social Municipal da Silveira



Festa dos Compadres 2012

Este ano a *Festa dos Compadres* realizou-se de 9 a 16 de fevereiro, sendo os pontos altos a realização dos cortejos folião (11 de fevereiro) e etnográfico, bem como a sentença dos compadres (12 de fevereiro). Participaram cerca de 1400 figurantes nos cortejos, oriundos de várias escolas e grupos culturais e recreativos, bem como de grupos de populares. O número de inscritos superou, uma vez mais, as expectativas da organização. A exemplo dos anos anteriores a organização colaborou na aquisição de materiais para os grupos participantes. No âmbito do concurso de bonecos "Compadres e Comadres de Santana" foram atribuídos prémios aos três primeiros classificados das categorias Melhor Comadre e Melhor Compadre.

Assim, no sábado 11 de fevereiro o cortejo folião saiu do antigo armazém municipal por volta das 16h, havendo depois animação com as "Amigas da Pequenedade", os grupos de dança "100% Jovem", "Nova Geração", da Casa do Povo da Ilha e da EB2/3 de São Jorge. Às 21h houve o "Baile do Compadre e da Comadre", junto aos Paços do Concelho. No domingo 12 de fevereiro o cortejo etnográfico também saiu do antigo armazém municipal por volta das 15h, e percorreu as principais ruas da cidade de Santana. Depois do cortejo, houve a célebre "Sentença dos Compadres", pela equipa do Marcelino Teles, que simulou o julgamento, onde a comadre e o compadre foram acusados e julgados pelos seus crimes. A sentença final foi a "Queima dos Compadres". Houve animação com "Os Lorde's" até às 24h00.

A *Festa dos Compadres* foi novamente alvo de candidatura à ADRAMA, no âmbito do programa de desenvolvimento rural - PRODERAM - de modo a conservar e valorizar o património rural.

Terra Cidade



À Conversa com Albertina Branco



Nome: Albertina Maria Vieira Martins Branco

Idade: 50

Naturalidade: Santana

Profissão: Professora de Religião e Moral na Escola B+S Bispo D. Manuel F. Cabral

Percurso cultural: foi um dos membros que reativou a Casa do Povo de Santana juntamente com Norberto Andrade; foi presidente e membro fundador do Grupo Cultural Lirios do Norte; promotora da cultura popular e da transmissão do legado cultural; proprietária da Serra d'Água, em São Jorge, classificada pela DRAC como Monumento de valor local em 1998.

Com que idade começou a participar na Festa dos Compadres?

Comecei a participar com 7 anos, através da Escola do Caminho Chão, e depois comecei a participar com o grupo da Achada Cruz. A primeira vez foi junto ao bar do vizinho "Chone" em cima do carro do Sr. Gregório. No outro ano foi na casa velha junto à cameleira. Eu nunca soube cantar, nem dançar na minha vida mas nesse ano, mais que fosse...

Quem foram os principais mentores da Festa dos Compadres?

Vivos foram o Sr. Batista, meu irmão João Manuel, que alugou umas colunas para colocar em cima do carro, e não existem muitos mais. Na ajuda à organização tinha o Sr. Manuel Marques e o Sr. Vieira da Achada Cruz.

Já falecidos tinha a Sra. Fernanda Encarnação, a Sra. Maria Ornelas Almada e a Sra. Maria Ferreira na parte de cima.

Depois temos a Sra. Conceição Menezes, a Sra. Alexandrina "vendeira", a Sra. Conceição Faísca, a "menina" Furtada e a Sra. Estela Mendonça para a parte de baixo.

Apesar de todos estes entusiastas, tudo começou na vila com um senhor do continente, o Sr. Massana.

O que caracterizava a Festa dos Compadres de antes?

Antes não havia festa organizada, eram grupos espontâneos. Primeiro começou na vila, depois a Achada Cruz entendeu de dar resposta e organizaram-se. Compraram chita fizeram saias, arranjaram uma blusa branca e vieram cá acima dar resposta aos grupos da vila. De Santo António também começaram a vir. Vinham cantando por aí fora sem música, e com um boneco. Cantavam quadras diferentes nas casas onde haviam pessoas com algumas posses, algum prestígio ou com um negociozinho. Depois percorriam toda a Achada Cruz e vinham até à vila. E as pessoas que sabiam que o grupo ia passar vinham para a estrada para verem.

À parte disto, as pessoas juntavam-se para fazer os bonecos – os compadres ou comadres – para colocar nas casas. Geralmente eram feitos às escondidas, num palheiro ou numa loja, e eram colocados pela noite sem que ninguém soubesse quem os tinha feito.

Isso então era uma festa?

Sim sem dúvida, fazíamos malassadas e bolos lêvedos e aguentávamos até às tantas na galhofa. Isto parece muito pouco em comparação com as diversões que existem hoje em dia, mas temos que ter em conta que naquela altura era muito. Não havia nem os brinquedos nem as tecnologias de hoje.

Havia grande adesão da população?

Toda a gente se envolvia porque isto era simples. Pelos sítios, adultos e crianças, todos se envolviam a fazer os bonecos e a mandar piadas a uns e outros.

A Festa dos Compadres é conhecida pela sátira das quadras e versos, sempre foi assim?

As quadras, como forma de sátira, que eu não concordo e até já senti na pele, começaram a aparecer mais tarde porque as primeiras eram só para se meter com as pessoas, por exemplo: "o compadre é doente, sofre do coração, não tem dinheiro para carro, vem de carrinho de mão".

Os dias de compadres e comadres para além da folia eram marcados por outros rituais?

Há uma vertente muito importante nesta altura que é a parte gastronómica. O povo não faz nada que não ligue à gastronomia e aqui também se nota isso. Para além das malassadas feitas aquando da confeção dos bonecos, toda a gente na "Quinta de Compadres" e de "Comadres" fazia um cozido para o almoço e para o lanche e jantar as malassadas.

Que mais caracterizava a Festa dos Compadres?

No domingo havia o julgamento, e mais tarde com a organização do certame, o cortejo de cariz etnográfico, fez com que houvesse um maior número de pessoas a visitar Santana. Durante muitos anos acontecia no culminar das duas semanas só que depois, e uma vez que coincidia com o Carnaval no Funchal, foi alterado para uma semana antes.

Esta festa pode considerar-se uma manifestação cultural do concelho de Santana?

Esta manifestação não era extensiva a todo o concelho. Só com o surgimento de instituições como as Casas do Povo, e depois com o desenvolvimento efetuado a nível cultural, é que se notou um maior interesse e participação das restantes freguesias.

Isso é positivo ou não?

Em termos de maior afluência e adesão populacional sim, no entanto, creio que em termos de organização dificulta um pouco na escolha dos temas de carácter etnográfico, pois creio que as tradições não variam muito de freguesia para freguesia dentro do mesmo concelho.

O "julgamento" é um momento muito peculiar de toda esta festa em que consiste?

O julgamento sempre se fez. Desde a primeira organização espontânea, até à data. Claro que no início era baseado sempre na brincadeira entre compadres e comadres, nas vivências do dia a dia, porque uma era bilhardeira, outro era bêbado. O que não quer dizer que fosse direcionado para uma pessoa em específico.

Como é criar um texto para uma peça teatral deste tipo?

Não é fácil, fiz durante 7 ou 8 anos consecutivos e confesso que não é fácil fazer as pessoas rirem sem falarmos de situações coisas ou de personalidades que podem sentir-se lesados. Mas a verdade é que a finalidade do julgamento em si não é essa.

Pensa em participar novamente na Festa dos Compadres?

Se eu puder, nem que seja em cima de um carro, ainda vou voltar se Deus quiser...



Participações de Albertina Branco na Festa dos compadres ao longo dos anos.

 **ESPAÇO TERRA**

Todas as 6ª feiras
das 11h00 às 12h00

O programa de agricultura que não pode perder!

RÁDIO SANTANA 92.5



Entrega de certificados AESML

Assinatura do registo da AESML



AESML - Associação Empresarial Santana Madeira Londres

Na perspetiva e no intuito de internacionalizar o Concelho de SANTANA, o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Santana teve a oportunidade de se deslocar a Londres durante o ano transato por ocasião das comemorações do dia da Madeira e também mais recentemente aquando da realização naquela cidade de um encontro da diáspora portuguesa, onde teve a grata oportunidade de contactar com emigrantes de Santana e da Madeira ali radicados.

Foi por estes manifestada a intenção e vontade em se associarem legalmente, perseguindo objetivos de carácter social e também de carácter empresarial.

Concretizou-se então a intenção da criação de uma associação de empresários (e não só) de Santana e da Madeira radicados em Londres com duas valências primordiais:

A solidariedade social por um lado, consubstanciada na promoção de iniciativas de angariação de fundos e canalização dos mesmos para o apoio social a famílias carenciadas de Santana e da Região, nomeadamente no âmbito de ajudas técnicas e habitação.

Por outro lado a perspetiva de investimento na Região por esses empresários, sendo a associação a plataforma dinamizadora/angariadora e de apoio logístico e burocrático desses investimentos.

Na atual conjuntura afigura-se altamente meritória a iniciativa destes emigrantes e empresários que demonstram não só o seu elevado sentido cívico e solidário, como pretendem capitalizar ativamente o seu sucesso empresarial na terra que os viu nascer.

Para a concretização desta iniciativa, um grupo de empresários radicados naquela cidade, deslocou-se à Madeira propositadamente para formalizar a constituição da associação.

No dia 28 de janeiro do corrente ano, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Santana e na presença do Sr. Secretário Regional do Ambiente e dos Recursos Naturais e do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Santana, foi formalizada a escritura pública de constituição da associação, tendo nascido a Associação Empresarial Santana Madeira Londres.

Foram sócios fundadores: Rui Moisés Fernandes de Ascensão; João Fernandes Nóbrega; António Alves de Freitas; António Andrade da Silva; Emanuel Pedro de Andrade Fernandes; João de Jesus Marques Luís; João Paulo Mendonça Gouveia; José Abelino Quintal da Silva; Manuel António de Sousa Jardim; Manuel João Andrade Gouveia e Jorge Duarte Ascensão Pontes.

Agora que Santana é Reserva Mundial da Biosfera, este é mais um meio entre outros que se enquadra na estratégia de captação de investimento na perspetiva de dinamização da economia local.

Duarte Pontes - Chefe de Gabinete da CMS



Site: www.portosantoline.pt | e-mail: info@portosantoline.pt | Tlf.: 291 210 300 | Fax: 291 983 560

Internacionalização da Reserva Mundial - "SANTANA MADEIRA BIOSFERA"

No dia 01 de janeiro de 2012, por ocasião do 11º aniversário da cidade de Santana, o Presidente da Câmara Municipal de Santana referiu que, com o novo estatuto de Reserva Mundial da Biosfera da UNESCO, atribuído no dia 29 de junho de 2011, ao Município de Santana, se torna imperativo internacionalizar o nosso território, junto das grandes comunidades de emigrantes, nomeadamente Venezuela, Canadá, África do Sul e Reino Unido.

Ações promovidas:

- Dia das Reservas da Biosfera, integrado na 36ª Conferência Geral da UNESCO, em Paris, no dia 03 de novembro de 2011;

- Seminário intitulado "Insularidades", no âmbito do X Aniversário do portal *Adiaspora*, em Londres, nos dias 26 e 27 de novembro de 2011;

- O Município de Santana foi o único território português a participar no Congresso que deu origem à Rede Mundial de Reservas Insulares e de Zonas Costeiras da Biosfera da UNESCO, que decorreu em Menorca (Espanha), entre 13 e 15 de fevereiro de 2012;

- Participação no I Encontro de Gerações sob o lema "Olhares sobre Portugal", em Joanesburgo (África do Sul), entre 03 e 09 de março de 2012.

A Autarquia considera estratégico e fundamental criar condições para o prolongamento da nossa identidade nas segundas e terceiras gerações, descendentes dos nossos emigrantes radicados nos diversos pontos do globo.

O estreitamento das relações entre quem lidera os destinos do nosso Município e o grande "património humano" madeirense permitem manter a chama e a ligação a um pequeno espaço geográfico e territorial, distinto a nível mundial pela excelente convivência e respeito do Homem para com a Natureza Mãe.

Simultaneamente, este contacto estimulará os emigrantes a visitar o Município de Santana e a ilha da Madeira, com mais frequência, incentivará por parte dos mesmos à recuperação de prédios já existentes ou até mesmo à edificação de novas construções e ao estímulo para a exportação de produtos característicos da nossa Região.

CMS



X Aniversário do portal *Adiaspora*, em Londres, 2011



Trilhando Percursos...

Foi em outubro de 1982 que um primeiro grupo de 382 Alunos, 22 Professores e 25 Funcionários iniciaram a aventura de, a partir de um edifício recém-inaugurado, formarem uma Escola.

Se oficialmente a Escola Preparatória de Santana foi criada pela portaria n.º 118/81, de 24 de setembro, e as instalações inauguradas no dia 10 de outubro, na realidade a sua história como ESCOLA, se considerada no seu sentido mais restrito e real, começa no dia 11 de outubro de 1982.

Nesse mesmo dia, em que oficialmente se iniciava a escola pública para alunos do segundo ciclo no Concelho de Santana, a comunicação social fazia eco dos cento e quarenta e quatro mil contos gastos nas instalações escolares. Mas mais significativo do que esse dado foi a ênfase às palavras de incentivo à população deste concelho, e, mais especificamente, à população escolar que passaria a frequentar esta escola, deixada pelo senhor Presidente do Governo Regional. Ao mesmo tempo a mensagem de uma visão estratégica com forte incidência na descentralização e votos de uma resposta condicente por parte da Escola, nomeadamente o assumir o papel de baluarte e converter-se num dos focos do desenvolvimento e progresso do concelho e da região.

Nessa segunda-feira, concretizava-se o sonho de muitos jovens, e alguns menos jovens, que já havia algum tempo reivindicavam a possibilidade de serem criadas, neste meio rural, as condições necessárias para generalizar e expandir a educação. Alheios às dificuldades para cá chegarem, imunes à poeira ou à lama, através de atalhos e veredas, pois as acessibilidades ainda eram muito deficientes, de certeza que em cada um desses "pioneiros" transparecia o orgulho de serem os primeiros. Essa foi uma das razões para que passados uns anos se instituisse o dia "onze de outubro" como "o dia da Escola".

A 12 de janeiro de 1984 é rebatizada passando a ser a Escola Preparatória Bispo D. Manuel Ferreira Cabral.

À medida que os acessos exteriores vão melhorando e se tornando mais adequados, vai crescendo, gradualmente, mas de um modo consistente, passando a ser dotada em 1989 de um pavilhão desportivo coberto. Em 1994 iniciam-se as aulas do Ensino Secundário, dando-se, deste modo, um passo significativo para o fortalecimento da sua identidade e assumindo uma personalidade cada vez mais marcante. Se fizermos uma retrospectiva, verificamos que foram mais de 4600 os alunos e, mais de 1000, os professores e funcionários que, com os seus pequenos ou grandes contributos ajudaram a construir a escola que hoje temos.

Em 1998 é inaugurado e começa a funcionar o quarto pavilhão.

Hoje é cada vez mais uma escola aberta para o exterior, não se limitando a ser única e exclusivamente um local específico para a lecionação. Movida pelos ventos da mudança, e porque está atenta ao meio em que está inserida e aos seus anseios e preocupações, presentemente é feita uma grande aposta no sentido de permitir a escolarização a um leque muito mais alargado da população, nomeadamente com a implementação dos Cursos de Educação e Formação, bem como dos Cursos de Educação e Formação de Adultos.

Simultaneamente, são estabelecidos protocolos com instituições públicas e privadas para alargar ainda mais a oferta formativa. Neste caso, um particular destaque para as parcerias com a Escola da APEL, Serviço Regional de Proteção Civil (SRPC) e Empresa Municipal Terra Cidade (EMTC). De realçar que, destas últimas duas parcerias resultam a oferta de um Curso de Bombeiros com o SRPC e dois cursos pós-laborais de dupla certificação na área da agricultura. Mais uma vez, a escola a tentar dar respostas a uma localidade onde a floresta, Laurissilva, numa perspectiva de prevenção e proteção, e a agricultura assumem primordial importância e, de certo modo, são catalisadores da economia alicerçada em pilares como os que definem esta Reserva da Biosfera. Porque, quer queiramos quer não, temos que assumir que é aí que se encontra o nosso futuro, o nosso bem-estar, parte da nossa alimentação e muita da nossa "sobrevivência".

Final, não herdamos esta magnífica natureza dos nossos Pais; pedimo-la emprestada aos nossos Filhos, se nos quisermos basear no Programa das Nações Unidas para o Ambiente de 1992.

Daí, ser fácil compreender que é necessário conservar e preservar a terra e a natureza que temos e aproveitar os seus imensos recursos de uma forma inteligente, porque pôr em risco, esses recursos, é pôr em risco a perfeita coabitação das pessoas com o meio que as rodeia.

Esta é pois, uma das razões para que, em termos extracurriculares, desde há muito, tenhamos dado ênfase ao meio na qual a escola está inserida com projetos ambientais como o de "Itinerários ambientais" e mais recentemente o "Eco escolas", promovendo atividades e ações, apontando para a compatibilização da conservação da natureza com um desenvolvimento sustentável, a disseminação da educação ambiental e a promoção dos nossos valores culturais. A "Bandeira Verde" que hoje ostentamos é, em muito, um reflexo de todo este modo de agir.

Por outro lado, e no âmbito de programas europeus, essa abertura ao exterior contempla parcerias com diferentes escolas de diferentes países, as quais têm possibilitado que várias dezenas de docentes e de alunos nossos tenham experienciado visitas de intercâmbio no estrangeiro. Portas que se abrem para a partilha de conhecimentos e vivências e contribuem para quebrar as amarras e ultrapassar os limites de um isolamento e insularidade que, na atualidade, perderam a sua razão de ser.

Bernardino Ornelas - Presidente do Conselho Executivo

ESCODESPORTO

A sua papelaria de Santana

Morada: Rua Álvaro Menezes, 9230-081 Santana | Tlf.: 291 572 380



Inauguração da escola Preparatória de Santana
11 -10-1982



Projetos Europeus - Grécia, Laurissilva e Turquia

A Carta do Amigo



Pai!

És o meu orgulho. Cada palavra, cada conselho, cada sorriso é único, maravilhoso, e não o imagino ser de outra maneira.

Nem todas as palavras do mundo conseguiriam exprimir o amor que sinto pelo homem mais importante que alguma vez poderia fazer parte da minha vida.

Pai, és um homem incrível, és protetor, és alegre e fazes-me feliz. A.MO-TE por seres dessa maneira que só tu sabes ser.

Sou uma filha orgulhosa pelo pai que possuo, pela felicidade que me proporcionas. Posso dizer que és o homem da minha vida, que me faz sorrir com aquele brilho no olhar e que me faz feliz.

A.MO-TE PAI, espero que tenhas um dia feliz, com mimos da tua querida filha.

Ana Camacho (7º2 - Escola B+S Bispo D. Manuel Ferreira Cabral)

Os Teus Trabalhos Escola B + S Bispo D. Manuel Ferreira Cabral



A Tua Espera...

O céu não se define,
a terra, um sorriso é o suficiente.
o mar, A tua chegada é o que o tempo presente.
tudo é visível aqui, Viver cá é tão forte
neste jardim sem fim, deixar-te seria um desnoite
a Ilha da Madeira. a tudo o que criei
Pequena, mas iluminada, e ao que revoltei.
com tudo aquilo que aí Aqui a vida é completa,
não há nada. temos tudo o que nos liberta,
Aqui, felicita-se, o convívio, o descanso,
diverte-se, até a poncha regional
sonha-se que nunca nos deixou mal.
e converte-se. Com pouco o madeirense
O som do silêncio se contenta,
interrompido pelo vento, não anda de beijos,
é o ideal para o relaxamento. mas sim à gargalhada
Aqui, a vida nutre como se a crise não fosse nada.
e alcança a esperança. Cada tradição
O concelho de Santana a sua razão,
é onde me encontro basta haver união
à tua espera, e haverá canção.
para me dares a razão O cântico é um encanto,
daquilo que me levou em vão. o Hino da Madeira
Aqui sou feliz, é a voz que será conhecida
livre por libertar o meu riso, a vida inteira.
mas triste por não saberes isso. Muito ainda há p'ra contar,
Pela estrada vou indo, mas este lápis não irei desgastar.
caminhando e observando Vem ter cá à minha terra
as coisas banais, que tempo não faltará
que ao olhar se tornam reais. para a visitar.
A verdadeira beleza

Andrea Freitas Domingos 11.º3

Para o meu Pai

Pai, eu adoro-te Quero que saibas
Do fundo do coração Que vais estar sempre comigo
E quando precisares de força Dentro do meu coração
Vou dar-te a minha mão. Serás sempre o meu melhor amigo.

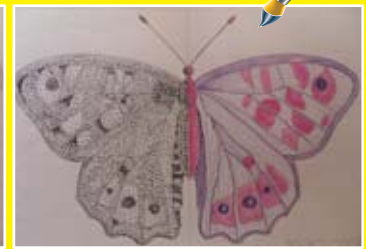
Se estiveres doente Como o teu amor
Importar-me-ei contigo Não há igual
Se às vezes não te ouvir És o meu herói
Não me ponhas de castigo. Super Especial.

Tu dás-me carinho Gosto muito de ti
E também muito amor Mais não posso acrescentar
Eu dar-te-ei atenção Se quiseres saber mais
Escuta-me por favor. Basta veres o meu olhar!

Nélia Spínola 7.º2



Diogo Campos - 8.º 1



Nicole Viveiros - 8.º 1



Miguel Lira - 8.º1



Goreti Azevedo - CEF CTD



Alexandra Nóbrega - CEF CTD



Alexandra Nóbrega - CEF CTD



Rúben Andrade - CEF CTD



Na Cozinha com A Palhinhas

Malassadas “Bombas”

Ingredientes:

1kg de farinha
1l de leite
15 ovos
5 colheres de chá de pó royal
Casca de limão q.b.
Pau de canela q.b.
Sal q.b.

Modo de fazer:

1º Mistura a farinha com o pó royal;
2º Ferve o leite com a canela, limão e sal até levantar fervura;
3º Mistura o leite aos poucos com a farinha e amassa bem com a ajuda de uma colher de pau;
4º Deixa a massa arrefecer um pouco e mistura-se os ovos até conseguires uma massa uniforme;

A massa das tuas malassadas está pronta!
Agora é só fritá-las em óleo a ferver, mas pede ajuda a um adulto.

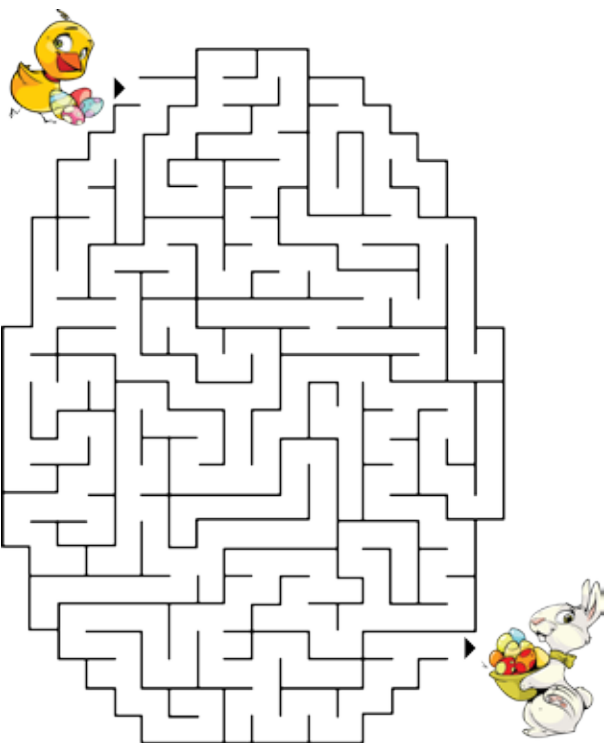
Dica: Para conseguires um aspecto mais redondinho, retira a massa do recipiente com uma colher.



Os Teus Jogos

LABIRINTO

Ajuda o Pintainho a levar os ovos da páscoa até ao Coelho pelo caminho certo.



ADIVINHAS?

Qual a coisa que inicia o seu nascimento numa árvore, tem três cascas e uma delas é muito dura.
Quando entra numa fábrica sai sempre recheada e colorida?
O que poderá ser?

O PAR CERTO

Encontra o par correspondente a cada figura.



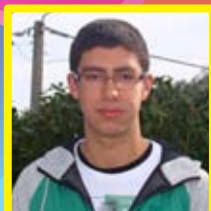
SOPA DE LETRAS

Procura na Sopa de Letras as 17 palavras sobre a Páscoa que te damos.

L	A	C	O	E	L	H	I	N	H	O	T	X	U	R
A	R	V	W	R	E	I	S	P	O	K	S	O	N	E
F	O	N	A	P	I	T	E	O	A	M	T	O	A	S
S	G	E	O	T	S	E	C	D	A	S	M	I	C	S
E	U	Ç	V	Y	M	R	D	O	I	E	C	F	N	U
T	L	A	U	I	N	H	A	R	J	E	C	O	B	R
A	O	Q	L	A	Z	E	C	A	O	M	I	Ç	A	R
L	S	O	Ç	O	M	E	R	T	E	C	X	O	Ç	E
O	E	O	F	A	P	I	N	T	A	I	N	H	O	I
C	I	Q	U	A	R	E	S	M	A	K	E	I	V	Ç
O	M	M	Y	A	M	E	N	D	O	A	S	L	M	A
H	A	I	U	A	R	I	G	A	M	I	Z	J	U	O
C	S	Q	L	A	O	U	L	U	W	T	H	A	J	M
P	S	A	O	U	T	R	E	I	N	H	A	M	E	I
A	B	B	U	L	O	D	S	D	A	U	G	Q	J	E

AMÊNDOAS
BALAMENTO
CESTO
CHOCOLATES
COELHINHO
CORDEIRO
CRISTO
FAMÍLIA
GULOSEIMAS
INHAME
JEJUM
OVOS
PÁSCOA
PINTAINHO
QUARESMA
RESSURREIÇÃO
TREMOÇOS

Parabéns! Aniversariantes Escola B + S Bispo D. Manuel Ferreira Cabral



Edgar Almada - 10º4
15 de abril



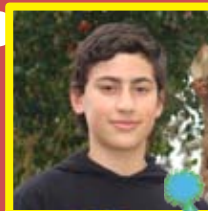
Leonardo Betencourt - 7º2
21 de abril



Daniel Rivera - 10º4
26 de abril



Mariana Ornelas - 7º3
29 de abril



Flávio Freitas - 7º1
05 de maio



Cátia Vieira - 5º1
05 de maio



André Martins - 5º3
06 de maio



Guadalupe Noite - 10º2
09 de maio



Maria Jesus - 5º2
12 de maio



Micaela Carmo - 7º1
14 de maio



Sara Noite - 11º1
15 de maio



António Anastácio - 7º1
19 de maio



Marco Freitas - 10º3
22 de maio



Joaquim Batista - 10º2
22 de maio



Joana Luís - 5º3
25 de maio



Mara Silva - 5º1
28 de maio



Luís Pessanha - 5º2
31 de Maio



Liliana Ramos - 10º2
01 de junho



Mariana Florença - 5º2
04 de junho



José Leça - 10º2
12 de junho



Marta Jardim - 7º3
12 de junho



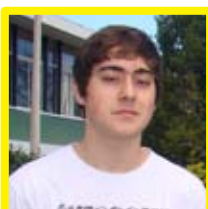
Diana Luís - 7º1
12 de junho



Ana Teles - 7º3
16 de junho



Magda Freitas - 5º1
18 de junho



Rui Freitas - 10º3
19 de junho



Patrícia Ferreira - 5º1
19 de junho



Mónica Freitas - 7º2
22 de julho



Hugo Freitas 5º3
26 de junho



PRÉMIOS:

- 1º Bolo de aniversário feito pela Açúcar a Cores
- 2º T-shirt + boné da Palhinhas
- 3º Broas e bolo de mel da Doçes Tradições + chaveiro da Palhinhas

Para reclmares o teu prémio entra em contacto com a Empresa Municipal Terra Cidade através do telf.: 291 570 202 ou pelo e-mail: a.palhinhas@gmail.com

a Palhinhas®

Consulta o blog da Palhinhas e encontrarás muitas surpresas!

apalhinhas.wordpress.com

Conhecimento, curiosidades, passatempos, enigmas, vencedores, prémios, diversão e muito mais! Não te esqueças, visita a Palhinhas!

**HÁ QUASE 600 ANOS,
O HOMEM ENCONTROU-SE
COM A NATUREZA EM SANTANA...
E VIVERAM FELIZES PARA SEMPRE!**

Reconhecido pela UNESCO como reserva da Biosfera,
o concelho de Santana, em plena floresta Laurissilva
é repleto de paisagens luxuriantes e tons de verde.
É um recanto pitoresco, em pleno oceano Atlântico.
É um pedaço da ilha da Madeira revelado ao Mundo.



co-financiamento:

